



COLETIVA DE
CERÂMICA

NAC - NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DE 5 A 28 • NOVEMBRO • 1998

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

reitor

JÁDER NUNES DE OLIVEIRA

vice-reitor

MARCOS ANTONIO GONÇALVES BRASILEIRO

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Pró-reitora

ROSSANA MARIA SOUTO MAIOR SERRANO

pró-reitor adjunto e

coordenador de extensão cultural

FERNANDO ABATH CANANÉA

NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Coordenadora

SOLANGE MARIA BANDEIRA S. CARDOSO

Equipe de Montagem

CARLOS ALBERTO MOREIRA DIAZ

GILVANDRO TAVARES DO NASCIMENTO

HÉLIO SANTOS

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora

MARIA YARA CAMPOS MATOS

Vice-Diretora

ELISALVA DE FÁTIMA MADRUGA

DEPARTAMENTO DE ARTES

Chefe

LUIS ALFONSO DIAS BERNAL

Curadoria

MARÍLIA DIAZ

Programação Visual

Mafaldo Jr.

Coordenação do Evento

Marília Diaz

Elidete Alencar de Sousa

COLETIVA DE **CERÂMICA**

Período 05 à 28 de novembro de 1998
Local: Núcleo de Arte Contemporânea - NAC
Rua das Trincheiras, 275 CENTRO
JOÃO PESSOA - PB
Abertura - 05 de novembro de 1998 às 20:00 horas

Habitamos um planeta chamado Terra - símbolo feminino e maternal, que há milênios no seu processo de envelhecimento vem formando um dos materiais mais abundantes - a argila. Abrandada pela água, a argila em ato de resistência e entrega, conserva as impressões deixando-se conformar, cedendo lentamente às mãos em sensual plasticidade, em prazer gestual. Na conformação dos volumes, as experiências infindáveis com as massas, coberturas e vidrados - relação entre a pele e o corpo - submetidos às transformações do fogo viril e potente. Nasce a cerâmica. Além da técnica e da ciência, a profundidade na superação das formas com a ampliação do discurso plástico é trabalho lento e complexo. Na materialidade, aquele que "moldeia", conta sobre o seu tempo, seu cotidiano, seus significados.

Com a ótica de quem narra suas histórias, chamamos Ana Antunes, Chico Ferreira, Christina Machado, Joelson, José Paulo, Maria dos Mares, Miguel dos Santos, Regina Guedes, Rosilda Sá e Sebastião Pedrosa, artistas com experiências, temas e textos diferentes, para compor esta coletiva sobre a Arte da Terra. Todos, ao povoarem o planeta com os seus volumes e objetos, deixam transparecer por que e para que fazem cerâmica.

Marília Diaz



Christina é graduada em Educação Artística pela UFPE. Já no início da carreira artística dedica-se a cerâmica integrando o desenho e a pintura à argila, marcas de sua formação. Hoje desenvolve projetos arquitetônicos, esculturas e painéis para exteriores, bem como objetos. Ministra oficinas de cerâmica e desenvolve projetos com comunidades. Christina habita a argila, vive e trabalha em Recife-PE.

Principais exposições

- 1994 -Feira de Nancy - França
-Fundação Joaquim Nabuco Galeria Baobá - Recife - PE
-Cerâmica Recife - PE
- 1995 -Estúdio A - Projeto Arte na Rua Recife - PE
-Instalação Individual - Nove Olhares para a Vida e Morte de Maria José -Recife - PE.
- 1997 -Escultura em Concreto e Cerâmica - Praça Pública São Pedro de Alcântara -Floriano-Piauí.
- 1997 Escultura em Concreto e Cerâmica Praça Pública São Sebastião Uruçuí - Piauí

Apoio:
MEGAIMAGEM